



O USO DE AGROTÓXICOS NA AGRICULTURA FAMILIAR

Francisco Eduardo Rodrigues Da Silva Junior¹

Maria Júlia Ferreira Lima²

Dorcas Boldina Mbona³

Isabel Miranda Alves⁴

Daniela Queiroz Zuliani⁵

RESUMO

Este trabalho objetiva-se apresentar um estudo sobre o uso de agrotóxico na agricultura familiar, baseado em pesquisa de abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender o conhecimento dos agricultores familiares sobre o uso de agrotóxicos em suas atividades produtivas. Por meio de entrevistas de abordagem qualitativa, realizada em agosto de 2025, com seis agricultores, sendo cinco de Redenção, e um de Barreira, ambas no estado do Ceará, observou-se que, embora os agrotóxicos sejam comuns, há variações no momento da aplicação e no conhecimento sobre seus riscos. Muitos agricultores seguem práticas aprendidas com seus antepassados, técnicos agrícolas, revendedores e outros agricultores, nem sempre seguras e sustentáveis. Maior parte dos entrevistados demonstrou insatisfação com o uso e disposição para substituí-lo, desde que alternativas sejam eficazes. Conclui-se que há dependência dos agrotóxicos, mas houve um certo interesse desde que haja acesso à informação, políticas públicas e incentivos para práticas mais sustentáveis, como o uso de bioinsumos.

Palavras-chave: agricultura familiar; agrotóxicos; sustentabilidade; bioinsumos.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Docente, eduardorodrigues@unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, eujulialima2020@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, dorcasmbona20@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Discente, isabelmirandaalves67@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Ceará, Docente, danielaqzuliani@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

A agricultura familiar desempenha um importante papel na produção de alimentos e contribui em grande parte do abastecimento interno de alimentos. A harmonia entre a produção agrícola e a conservação da biodiversidade, bem como a proteção dos recursos naturais, é vital para assegurar um futuro saudável e equilibrado (RODRIGUES, 2024). Os agricultores têm como maior desafio, o controle de pragas e doenças no plantio, para garantir a produtividade recorrem ao uso de produtos sintéticos. Estes insumos quando usados de forma inadequada e inconsciente geram impactos ambientais, sociais e de saúde pública, seus resíduos contaminam alimentos, a água e o solo, desta forma afetando a biodiversidade e colocando em risco a vida dos agricultores e de quem consome. Inicia descrevendo a pesquisa de forma clara e objetiva, destacando a relevância do objeto e problema investigado, com base na literatura, e pontua-se os principais objetivos do trabalho.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma entrevista de abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender o conhecimento dos agricultores familiares sobre o uso de agrotóxicos em suas atividades produtivas. Para a coleta de dados utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada e foi realizada por meio de um questionário previamente elaborado com dezenove (19) perguntas abertas e fechadas que possibilitou analisar, os aspectos e experiências relatadas pelos agricultores. A entrevista conduziu-se de forma presencial no mês de agosto de 2025, todas as falas foram registradas e posteriormente interpretadas, permitindo analisar esta categoria temática emergente que refletem as percepções e as práticas concretas referente ao uso de agrotóxicos. A escolha de entrevistar agricultores familiares se deu de forma intencional levando em consideração a jornada prática no trabalho agrícola.

PARTICIPANTES Os participantes da pesquisa foram 06 agricultores, sendo 05 residentes no município de Redenção, e 01 no município de Barreira, Estado do Ceará. A seleção dos entrevistados seguiu critérios de acessibilidade e disponibilidade, buscando representar diferentes perfis de produtores rurais da região. Descrever, de forma objetiva e sucinta, sobre como o trabalho foi realizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realidade observada entre os agricultores familiares entrevistados que usam este insumo, revela que essa prática, embora eficaz no curto prazo, levanta preocupações quanto aos impactos ambientais e à saúde humana. A prática é amplamente adotada como estratégia de controle de pragas, mas apresenta variações significativas no momento de aplicação e no grau de conhecimento sobre os riscos envolvidos. As culturas dos entrevistados foram milho, feijão, arroz, caju, fava e bananeira. Foi observado na pesquisa, que apenas um agricultor não utiliza agrotóxico na sua produção, quanto aos demais, o primeiro agricultor que relatou que utilizava agrotóxico, disse que começou a utilizar inseticidas a partir do momento que aparecem as pragas, o segundo, terceiro, quarto e quinto, relatam que utilizam no estágio de floração da planta (período antes do desenvolvimento dos frutos) e período chuvoso, e o último, já no início do cultivo, no caso, o plantio de bananeira, evidenciando uma lógica reativa e pouco preventiva no manejo agrícola. Durante as entrevistas, foi relatado o uso dos seguintes agrotóxicos: Mata mato (herbicida à base de Glifosato), Karate (inseticida à base de lambda-cialotrina), Furadan (inseticida à base Carbofuran). Além disso, o conhecimento sobre os riscos associados ao uso desses produtos varia entre os entrevistados. Enquanto cinco demonstram



consciência e adotam medidas de proteção, como o uso de máscaras e luvas, apenas um não se utiliza de equipamento de segurança. Todos armazenam em local reservado, retirando apenas na utilização. Quanto ao descarte das embalagens apenas um entrega em pontos de coleta, e os outros ainda praticam o descarte inadequado, como enterrar ou queimar e as embalagens após o uso. Apesar do grau de toxicidade dos produtos utilizados, relataram nunca ter sofrido nenhum problema de saúde.

A transmissão intergeracional de práticas agrícolas também se destaca, muitos aprenderam a usar com técnicos agrícolas, revendedores, outros produtores e até mesmo com os pais, e assim mantêm métodos que embora sejam eficientes, não são necessariamente seguros ou sustentáveis.

Por fim, todos que fazem uso de agrotóxicos, apenas um não demonstrou insatisfação com o uso, bem como não vê a necessidade de deixar de usar, sendo que os demais, gostariam que não fosse necessário o uso, acreditando possivelmente na substituição por outro produto, mas apenas se apresentasse eficiência.

CONCLUSÕES

De acordo com a resposta dos participantes, conclui-se que existe uma forte dependência dos agrotóxicos como estratégia de controle de pragas e garantia de produtividade na agricultura familiar. Observa-se que a utilização dos mesmos está relacionada a práticas pouco preventivas, considerando os riscos à saúde dos seres vivos, da água e do solo. Evidentemente o saber sobre os riscos é bastante relativo entre os agricultores, e mostra a necessidade de políticas públicas, acesso à informação e incentivo para adotar alternativas mais sustentáveis. A tradição dos manejos passada por gerações é importante, mas exerce uma atualização de métodos, mesmo que alguns agricultores demonstrem adversidade no uso contínuo, substituir é considerado viável se mantiver a eficácia na produção.

Por isso, salienta-se a necessidade de promover estratégias que conciliam produção com sustentabilidade, como por exemplo o uso de bioinsumos, a fim de promover a preservação ambiental e reduzir a dependência de produtos químicos.

AGRADECIMENTOS

Instituto de Desenvolvimento Rural - UNILAB

REFERÊNCIAS

- Carson, Rachel. Primavera Silenciosa. São Paulo: Melhoramentos, 1969; Gaia, 2010.
- Lopes, C. V. A., & Albuquerque, G. S. C. de .. (2018). Agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e ambiental: uma revisão sistemática. Saúde Em Debate, 42(117), 518-534. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811714>
- RODRIGUES, Sophia Vitoria et al. Impactos do uso de agrotóxicos na saúde humana e ambiental. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09,2024. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/2908/3127>. Acesso: 14/08/2025.
- SARCINELLI, Paula de Novaes. A exposição de crianças e adolescentes a agrotóxicos. In: PERES, Frederico; MOREIRA, José Carlos (Orgs.). É veneno ou é remédio? Agrotóxicos, saúde e ambiente. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. p. 43-58. ISBN 85-7541-031-8. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 30 maio 2025.



VIEIRA, M. O uso de agrotóxicos na comunidade Umari, Pacajus-CE: reflexões dos agricultores à perspectiva agroecológica. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Agronomia) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Redenção, 2016.